



A COMUNIDADE DE PEIXES NA ENSEADA DO BANANAL, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, NITERÓI-RJ

Alex Braz lacone Santos¹; André Luiz Balbino dos Santos¹; Antônio Sérgio Cardoso Filho¹; André Vasconcellos Araújo ; Camila Rodrigues Silva¹; Raquel Angélica Andrade Correa ¹ & Francisco Gérson Araújo¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 1-Laboratório de Ecologia de Peixes. Depto. Biologia Animal, Instituto de Biologia - UFRRJ. Antiga Rio - São Paulo, km 47, Seropédica, RJ. 23851-970. Email: albs03@ufrj.br

INTRODUÇÃO

As metodologias de censo visual subaquático (CVS) têm sido empregadas no sentido de se estudar populações de peixes costeiros, sendo uma ferramenta de diagnóstico ambiental, em uma rápida estimativa da abundância relativa e frequência da distribuição desses espécimes. Tais estudos têm fornecido consistentes informações sobre a ecologia dos peixes (Santos *et al.*, 2006), tendo fundamental importância associar informações da comunidade de peixes com métodos que abordem a estrutura física (avaliação de habitats) e química (qualidade da água) do ambiente. Estudos desta natureza são importantes para monitorar a qualidade ambiental destes sistemas costeiros, visando avaliar o estado atual da saúde ambiental, e sua capacidade de regeneração em face de eventuais alterações naturais e de natureza antropogênicas. O presente trabalho visou analisar a composição da ictiofauna com condicionantes ambientais na enseada do Bananal.

MATERIAL E MÉTODOS

Um programa de 36 amostragens de censo visual foi observado durante mergulho (apneia), entre junho de 2005 à maio de 2006 na enseada do Bananal, no Parque Estadual da Serra da Tiririca, que configura um costão rochosos exposto à ação das ondas. Transectos longitudinais de 50 x 2 metros foram realizados de maneira padronizada, com observações durante 60 minutos, quando foram feitas a identificação e contagem das espécies, e a tomada das seguintes variáveis ambientais: temperatura da água, salinidade, transparência e profundidade; variáveis sedimentares: foi utilizado o programa Sysgran 2,2 com o intuito de classificar o sedimento (diagrama de Shepard) e inferir sobre o hidrodinamismo de cada ponto de coleta mensalmente (diagrama de Pejrup) sendo coletado aproximadamente 200g de sedimento, a qual foi

posteriormente analisada em Laboratório.

RESULTADOS

Parâmetros ambientais

A temperatura apresentou valores médios entre 22,9° C a 25,9° C. Sazonalmente os maiores valores foram registrados no verão e as menores no inverno. A salinidade apresentou valores médios entre 33,6 e 38,6. Sazonalmente os maiores valores foram registrados no outono e os menores valores foram registrados no verão. A visibilidade apresentou valores médios de 3,7 a 2,4 e a na profundidade média de 4,6 metros. **Parâmetros sedimentares:** Os resultados obtidos através da granulometria qualificaram o mês de dezembro como areia argilosa e os demais meses de amostragem classificados como areia pelo diagrama de Shepard. A análise hidrodinâmica revelou que todas as amostragens apresentaram hidrodinamismo baixa. **Ictiofauna:** Durante as observações subaquáticas foram registrados 682 indivíduos de peixes, compreendendo 19 espécies. O monitoramento através de observações *in situ*, apresenta as vantagens de ser uma metodologia não destrutiva, não alterando a composição estudada e também possibilita uma visão mais detalhada dos eventos ocorrentes na área do experimento (Brotto, 1997). Tendo como desvantagens adversidades meteorológicas como (vento, ondulações oceânicas), que influenciam nas amostragens. Apesar do número relativamente pequeno da ictiofauna no presente estudo, às espécies *Abundefduf saxatilis* e *Diplodus argentues* foram observadas em todas as amostragens, uma característica dessas espécies que são frequentes em áreas expostas a ação das ondas é tirarem benefício desses recursos para alimentação. (Santos et al 2005) constatou na praia mais externa da Baía de Sepetiba, que algumas espécies são associadas a fundos rochosos, como *A. saxatilis* e *A. virginicus*.

(Araújo et al. 2005) já caracterizou o inverso sobre *D. argentues* sendo observado por preferência em habitats estruturados de fundo rochoso e colonizado por macrófitas. Tal evidencia pode ser uma adaptação da espécie aos recursos disponíveis ou uma estratégia de busca por lugares mais colonizados por organismo bentônicos.

CONCLUSÃO

No presente estudo a ictiofauna apresentou pouca associação aos fundos consolidados, isto pode estar atribuído a territórios menos estruturados, com menor disponibilidade de algas. Algumas espécies foram poucos freqüentes, o que pode ser atribuído a realizações de migrações horizontais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, A. V.; Santos, A.L. B; Gonsalvez, P. C. ;Pessanha, A. M. & Araújo, F. G. 2005. Associação de *Diplodus argenteus* aos habitats marinhos costeiros consolidados na praia do Sino, Marambaia, Rio de Janeiro, Brasil. Anais da XV jornada de iniciação científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pág 1304-1305.
- Brotto, D. S. O uso de estruturas artificiais como habitat por organismo marinhos na Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, 1997.p ; Tese(Doutorado em Biologia Animal), UFRRJ
- Santos, A.L. B; Araújo, A. V.; Pereira, H. H; Neves, L. M; Vasconcellos, R. M; Gonsalvez, P. C. & Araújo, F. G. 2005. Associação da ictiofauna com fundos rochosos estruturados na praia do Sino, Restinga da Marambaia, Rio de Janeiro. Anais da XV jornada de iniciação científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pág. 1304-1305.
- Santos, A.L. B; Filho, A . S. C; Araújo, A. V.; Pereira, H. H; Neves, L. M; Vasconcellos, R. M; Gonsalvez, P. C. & Araújo, F. G. 2006. Condicionantes do microhabitat e hidrodinamismo associados á ocorrência de cinco espécies peixes em um costão rochoso da Ilha da Marambaia, Rio de Janeiro. Anais do Simpósio de Biologia Marinha XV da Universidade Santa Cecília.